

Regresso à Origem, 1960)
CANÇÃO

Quando a alta onda de poesia
veio do arcano profundo,
no pobre e efêmero mundo
o eterno pôs-se a pulsar.
Vidas se transfiguraram,
permutaram-lhe destinos.
O azul se fez mais etéreo,
Estradas mais se alongaram,
silêncio cantou na aldeia
sino ficou a escutar,
moeu trigo a lua cheia,
lâmpião de rua deu luar,
a água mansa da lagoa
ergueu-se em repuxo límpido
e se esqueceu de tombar,
alvas estrelas em bando
desceram lentas pousando

sobre a terra e sobre o mar.

(Regresso à Origem, 1960)

OS CAVALOS DO TEMPO

Os cavalos do tempo são de vento.

Têm músculos de vento,
nervos de vento, patas de vento,
crinas de vento.

Perenemente em surda galopada,
passam brancos e puros
por estradas de sonho e
esquecimento.

Os cavalos do tempo vão correndo.
Vêm correndo de origens
insondáveis,

e a um abismo absoluto vão
rumando.

Passam puros e brancos, livres,
límpidos,
no indescontínuo imemorial esforço.
Ah! são o eterno atravessando o
efêmero:
levam sombras divinas sobre o
dorso...